

Palestra do Guia Pathwork® n° 205
Palestra Não Editada
17 de novembro de 1972

A ORDEM COMO PRINCÍPIO UNIVERSAL

Saudações, bênçãos divinas para todos vocês, meus queridos amigos. O tópico da palestra desta noite é inteiramente novo. É algo que nunca discuti antes.

O Universo é dotado de uma ordem inimaginável. Cada partícula está em seu devido lugar. Engrenagens e rodas infinitamente pequenas entrelaçam-se, interagem, complementam-se mutuamente e criam um imenso mecanismo que a mente humana nunca pode, mesmo remotamente, conceber. A harmonia e a grandiosidade criativas não poderiam existir se o princípio não fosse a ordem. Tal exatidão e ordem matemática fatalmente escapam à visão humana. Apenas a mais vaga percepção pode, às vezes, tornar o ser humano consciente de uma ordem maior, uma vez que, com a visão fragmentada de que dispõe, onde tudo é visto fora de contexto, ele pode na verdade enxergar caos e desordem.

O caos e a desordem na vida humana são, naturalmente, realidade, sendo consequência da distorção. Mas falo agora de processos universais, tais como a Natureza. Pode-se perceber caos na Natureza – ou algo que parece sê-lo. Alguns fenômenos naturais são aparentemente destrutivos. Todavia, na sua própria ocorrência repousa a ordem mais abrangente.

A ordem é um subproduto da harmonia divina. Nesta palestra eu gostaria de discutir o que constitui ordem ou desordem interna, bem como ordem ou desordem externa, seu significado e sua conexão e relacionamento mútuo.

Existe ordem interna quando os seres humanos são totalmente conscientes, quando não mais existe qualquer material inconsciente. Uma vez que não existe nenhum ser humano de quem se possa afirmar isso, a ordem existe apenas em graus relativos na vida humana, da mesma forma que todas as outras manifestações divinas só podem existir de forma relativa. O ser humano pode experimentar o amor, a verdade, a sabedoria, a paz, a felicidade e a realidade apenas de forma relativa e em graus variados. O mesmo se dá com a ordem. Uma entidade que é totalmente consciente de si mesma e do Universo não nasce mais na substância humana e na manifestação material. Sua vida e seu ser inteiro estão em ordem total, sem pontas soltas.

Ao contrário, sempre que existe falta de consciência, na mesma medida existe a desordem. Se não se está consciente não se pode estar em verdade, em compreensão, e então as coisas escapam. A pessoa torna-se confusa. A confusão e a desordem são mutuamente interativas. É como se alguém tateasse na escuridão, fazendo com as meias-verdades de que dispõe uma colcha de retalhos com a qual tenta cobrir as lacunas e os buracos do seu caos.

A maioria das pessoas pode reconhecer esse estado em si mesmas caso focalizem sua atenção nessa direção. A desordem da mente fica frenética e tenta criar uma falsa ordem que, por sua vez, apenas aumenta o desconforto e a desordem. É como varrer toda a sujeira para debaixo dos móveis, onde não pode ser vista. Mas a atmosfera cheira mal por causa dos dejetos. Falsas opiniões,

padrões obsoletos de comportamento, são literalmente dejetos que devem ser jogados fora. Caso permaneçam na psique, todas as opiniões, percepções, todas as ações e decisões são baseadas em meias-verdades ou erros e distorções absolutos. O resultado será inescapavelmente caótico e decepcionante. A menos que a pessoa esteja disposta a pôr ordem em toda essa confusão acumulada e nesse lixo psíquico – por meio de um exame cuidadoso de cada atitude, crença, reação e sentimento que possui – ela continuará a sua colcha de retalhos até que toda a falsa estrutura entre em colapso. E o colapso, é sabido, existe de muitas formas diferentes. A mais radical delas é a morte física. Esta sempre concede a possibilidade de começar com uma ficha limpa.

O mesmo processo também acontece no plano externo. E não é apenas um símbolo de vida interior, é uma expressão dela. Se uma pessoa acumula material obsoleto em seus armários e gavetas, se nunca os põe fora; se ela apenas tenta estabelecer uma ordem superficial em seus assuntos exteriores ela vive na ilusão da sua falsa ordem a um grande custo. Mais tarde vamos examinar com mais detalhe esse assunto.

Então você deve perceber que existe uma conexão direta entre harmonia e ordem, de um lado, e consciência, de outro. Quando a desordem está presente na vida de uma pessoa ela sempre se evade, foge de alguma coisa. Ela segue uma política de evitar o confronto. Assim ela cria as trevas da desordem. Talvez agora você possa ver outra conexão: o escape e a falta de consciência estão intimamente ligados, de forma óbvia. A atitude de evitar o confronto, o escape, não consegue estabelecer a ordem em nível algum. No nível interno isso se dá quando não se lida com o material acumulado da mente e das emoções, como se faz ao descartar o material velho, ao ajustar ideias válidas e sentir as coisas dentro dos canais apropriados, e assim ser consciente do self e instituir uma operação fluida e harmoniosa no interior do sistema psíquico.

No nível material, isso se manifesta pelo ato de se dar ao trabalho e ao esforço do mesmo procedimento no que diz respeito ao ambiente que cerca uma pessoa. Pode-se aplicar esse procedimento aos pertences, às coisas, às questões de dinheiro, ou ainda ao uso que se faz do tempo. Pode significar a superação de velhos hábitos de procrastinar, adiar coisas que têm que ser feitas, ao invés de lidar com elas à medida que surgem, com o fim de liberar a vida do congestionamento causado pela acumulação.

O princípio é o mesmo, quer se refira à vida interior ou exterior. Em ambos os casos, é necessário tomar uma decisão de dedicar tempo, esforço e cuidado à condução da própria vida e a uma reorganização que resulte na possibilidade de ter um funcionamento mais suave. Quanto maior a acumulação causada pelo escape, mais esforço será demandado para estabelecer uma vida organizada. Porém, uma vez que isso tenha sido realizado e, no processo, novos padrões de hábitos tenham sido formados nos quais o escape seja substituído pelo enfrentamento imediato, pela concentração e atenção do que quer que seja o assunto, então uma paz interior completamente nova estará automaticamente sendo estabelecida. Não importa o quanto se medite ou reze, o quanto das energias pessoais seja devotado a grandes temas artísticos ou espirituais, essa paz não pode estar presente se a desordem interna e externa atravança a sua vida.

O escape, a fuga do que é, automaticamente significa que você não sabe o que está acontecendo – dentro ou fora de você. Não importa o quanto tente esconder esse fato da sua consciência, você se torna confuso e desorganizado. Você sabe muito bem que o caminho sempre o levará àquilo do que tenta fugir. No seu Pathwork, pelo menos no que diz respeito à sua vida interior, à medida

que encara aquilo de que fugiu, você cria mais ordem, mais luz. Você literalmente sente no seu interior uma percepção de limpeza e ordem que antes lhe faltava. Quando não sabe do que se trata, quando evita o ponto, ou os muitos pontos em questão, você permanece em um charco escuro e muito desconfortável.

Um terceiro aspecto da ordem é a realidade. Quando uma pessoa está em desordem, ela vive em ilusão. A ilusão de que a evasão, a falta de consciência, a atitude de não tratar daquilo que tem que ser resolvido para que ela viva em paz e conforto não terão qualquer impacto em sua vida. Ela se engana dizendo que o escape não tem importância, que ele não a afetará, que ele não tem nenhum impacto criativo na sua substância vital. Essa é realmente uma grande ilusão, pois coisa alguma do que se faça ou deixe de fazer, que se cometa ou se omita, pode ser desprovida de efeito. Ela cria condições. Quando não se faz algo, criam-se condições e substância psíquica tanto quando algo é feito. Isso se aplica aos hábitos de uma pessoa e à sua ordem, ou ausência dela, no plano externo da mesma forma que à vida interior.

A falta de consciência, o escape e a ilusão criam e são subprodutos da desordem. E a desordem cria mais falta de consciência, escape e ilusão, a menos que a mente e a vontade decidam resolver o assunto profundamente, de uma vez por todas, e assim manter a ordem.

Consciência – lidar com qualquer que seja a questão, concentrando-se nela de maneira profunda e completa – e realidade – encarar os efeitos da maneira como se vive – criam ordem e harmonia e são produtos destas. A ordem cria mais consciência, mais capacidade de concentrar-se e gerar ordem à medida que a vida se desdobra e, portanto, mais realidade.

A desordem é produzida pela ilusão de que não faz diferença, de que “vai passar”, e assim gera-se o sofrimento. Pode-se conseguir escapar desse sofrimento específico, devido também à desordem. O escape pode ainda estar em desenvolvimento. Assim a pessoa pode não ter consciência do seu próprio sofrimento. Ela pode tentar atribuir as tensões, a ansiedade, o desconforto, as pressões, a consciência culpada e o descontentamento a outras causas. Mas permanece o fato de que é a desordem que ela mesma cria a responsável pela maior parte desses males.

Não faz muita diferença se a negligência em criar ordem diz respeito às “grandes e importantes questões” ou àquelas “triviais”. A “menor” negligência, e portanto desordem, cria muito desconforto na alma. Isso se aplica igualmente à vida e aos hábitos exteriores de uma pessoa e à vida da alma.

A vida como se mostra exteriormente está sempre relacionada de algum modo com a existência interior. É muito importante que vocês, meus amigos, comecem a prestar atenção às suas vidas e aos seus hábitos exteriores a partir desse ponto de vista. Até agora temos tratado desse assunto apenas vagamente e não em todo o seu alcance. Ainda não tratamos dele como um parâmetro para medir o desenvolvimento interior. Não prestamos atenção, ainda, ao fato de que a desordem externa desvia tanta energia que a vida interior fatalmente fica desprovida. Vocês ainda não conseguem perceber que a ordem é um princípio espiritual e que a sua manifestação, ou a ausência desta, revela algo a respeito do desenvolvimento interior de uma pessoa. A pessoa realmente unificada em termos espirituais deve ser também organizada nos seus hábitos exteriores. Ela não somente é limpa no que concerne à sua pessoa, mas também limpa na condução da sua vida diária. Ela não acumula tarefas pela procrastinação. Ela cuida dos trabalhos do dia a dia à medida que surgem mesmo que isso signi-

fique realizar algum esforço, no momento, ao invés de seguir a linha de menor resistência, e ela valoriza a paz que daí resulta. Criar ordem sempre significa um investimento de esforço. A pessoa espiritualmente madura sabe disso e o aceita. Ela não vive na ilusão de que a mesma paz mental e o mesmo conforto possam ser alcançados sem esse investimento. Ela percebe que o que ganha supera aquilo que ela investe. A pessoa espiritualmente madura tem ordem em toda a sua vida interna e externa, em todos os assuntos. Ela aprecia esse estado de coisas e não quer que sejam diferentes. Mas ela paga o preço por isso. Portanto, ela está em realidade.

Quando o ser humano é desordenado em sua vida exterior, em seus assuntos pessoais, com relação à sua própria pessoa, ao ambiente que o cerca, à sua casa ou apartamento, em suas questões de dinheiro, nas tarefas que tem que realizar, uma coisa muito insidiosa começa a acontecer. Ele fica preocupado com a desordem que cria. Esse é frequentemente um processo em curso. Nunca lhe ocorre que pode ser diferente. Ele comumente cai em ainda outra ilusão: a de que a criação da ordem requer uma energia da qual ele não dispõe. Nada poderia estar mais longe da verdade. A desordem em progresso consome energia, gasta-a, dissipa-a. Uma vez que a ordem é uma manifestação divina e, portanto, natural, no momento em que a energia for convocada (talvez a princípio com algum esforço e superando resistências), mais energia será liberada. Muito mais energia se torna disponível, a qual era até então utilizada para evitar a realidade e manter a consciência amortecida. Quando é desorganizado, o ser humano está constantemente preocupado, quer ele saiba ou não disso.

Assim, a criação da desordem interna e externa é um instrumento da intencionalidade negativa inconsciente. (Com relação à desordem interna isso é óbvio. Eu não preciso mais enfatizá-lo. Mas esse pode ser um modo novo de ver a desordem externa.) Qualquer que seja o aspecto no qual a desordem exista, ela serve ao propósito de resistência à harmonia, à verdade, à saúde e à inteireza. A desordem cria tensões e preocupações. Ela consome a energia criativa valiosa que poderia ser usada para encontrar Deus no interior de cada um. Devo repetir: a pessoa pode não estar consciente da ansiedade que essa desordem cria, qualquer que seja o nível que ela exista. Mas ela necessariamente se sente ansiosa em relação a isso. Esse estado de coisas significa que ela negligencia seus próprios negócios, que a vida está sempre a escapar-lhe, esperando para ser vivida e plenamente realizada no futuro.

É fácil enxergar que se você realiza suas tarefas em tempo, se você não acumula coisas inúteis e velhas, se você lida imediatamente com os assuntos necessários, se você não evita, não adia nem ilude a si mesmo dizendo que não faz diferença, tanto no interior quanto no exterior, então você tem controle sobre sua vida. Esse é um controle sadio e necessário. Exercê-lo é exatamente a função do ego. A desarmonia e a distorção criam desequilíbrio, de forma que existe uma falsa ausência de controle onde ele deveria existir. Isso, também, sempre cria a condição oposta, isolada e distorcida: um falso controle compensa a falsa falta de controle e vice-versa. O controle excessivo no nível dos sentimentos será mais fácil de abandonar quando o controle for exercido onde ele é funcional. Em outras palavras: se você mantém o controle da maneira certa e no momento certo, é mais fácil abandonar-se e abrir mão do controle quando for necessário e deixar-se levar pelos sentimentos e pelos processos involuntários. Se uma pessoa tem um controle adequado do ego ela é muito mais capaz de abandonar-se do que quando vive no caos e no falso abandono. Este último estado torna virtualmente impossível para ela abrir mão de todo o seu controle porque, a menos que o seu ego tenha sido fortalecido através da autodisciplina, ela se afogaria no seu próprio caos. Assim, vejam, a autodisciplina é um pré-requisito indispensável para a realização espiritual e material. Só então o

abandono da pessoa aos processos involuntários pode ser seguro. A pessoa autodisciplinada pode entregar-se à sua espiritualidade, à sua sexualidade, aos seus sentimentos e processos mais profundos. Ela está segura. Ela se posta sobre o firme terreno da realidade. Ela preenche as funções do seu ego ao invés de dispensá-lo totalmente, o que é uma abordagem falsa.

Ordem significa disciplina. A pessoa imatura recusa a disciplina sob qualquer forma por associá-la à autoridade paterna/materna contra a qual ela ainda está em guerra. Isso, também, está entre o material obsoleto da substância da alma. Quanto mais alguém deseja que a autoridade parental tome conta de sua vida em seu lugar, mais ela se rebela e menos adota as atitudes que a tornariam capaz de preencher a sua vida com conforto e paz. Assim ela interpreta erroneamente a autodisciplina como privação. Que erro! Na realidade quanto mais se recusa a autodisciplina voluntária, livremente escolhida, mais a pessoa se priva, inevitavelmente. Ela se priva da paz e do conforto que são os produtos da autodisciplina e do prazer e da felicidade do fluxo involuntário da vida que só pode permitir que a atravesse quando o seu ego se posta sobre a base firme que ela construiu através da autodisciplina.

Crie um novo clima que facilite o seu desenvolvimento, o seu crescimento, a solução dos seus problemas dolorosos e a satisfação das suas necessidades reais, aprendendo a autodisciplina e assim estabelecendo ordem em sua vida em todos os níveis – na maneira como você organiza o seu tempo, o seu dinheiro, as suas coisas, o seu ambiente, a sua aparência pessoal. Arrume o seu dia de forma tal que você, pelo menos na maioria das vezes, cuide das suas tarefas à medida em que surjam. Organize os detalhes de maneira que o seu dia passe suavemente. Dedique tempo e esforço para criar essa ordem e para limpar a velha desordem. E então mantenha assim. Medite deliberadamente para obter a energia, a consciência e a orientação para seguir adiante. Caso você experimente muita resistência para fazê-lo, deixe que o seu “helper” o auxilie a expressar a intencionalidade negativa e a lidar com o seu significado, como você faz em todos os outros assuntos. Comece a ver a sua vida exterior como o reflexo de uma atitude e de uma intenção interiores.

Porém, se a resistência não é grande o bastante para obstar a execução desse novo modo de vida, você verá a diferença que ele irá fazer. Você reconhecerá quais cargas são retiradas dos seus ombros, você vai apreciar a paz e o conforto que então lhe darão muito mais claridade e paz interior para resolver os seus problemas interiores, para então entregar-se ao self mais profundo. Pois quando se tem controle no que é necessário, pode-se abrir mão dele onde não é necessário.

Quando existe desordem exterior na vida de uma pessoa, isso sempre reflete a atitude interior, o senso interno de falso abandono, de desejos irreais e escape de alguma coisa. Reflete o seu estado ilusório. Porém, se existe ordem externa na vida de uma pessoa, isso não necessariamente se reflete como uma expressão de que foi alcançada a ordem e a harmonia interior. Pode ser, e frequentemente é, uma indicação exatamente do contrário. Nesse caso, a ordem exterior não é uma expressão do ordenamento interior, mas uma compensação pela sua falta, um substituto e uma falsa tentativa de resolver a desordem interna. Quando a ordem torna-se compulsiva, quando a pessoa fica tensa e obcecada por ela, temerosa e ansiosa quando as rotinas estabelecidas não podem ser cumpridas, essa é uma boa medida da existência da desordem interna sob o exterior organizado. Se a organização torna-se um fardo na vida de uma pessoa, se ela existe às custas dos sentimentos, da expansão, do relaxamento, da liberdade, então isso quer dizer que o ser mais profundo está enviando uma mensagem ao self consciente. A mensagem diz: “ponha-se em ordem”. Mas a mensagem chega deturpada porque o self exterior não está suficientemente sintonizado com o self interior. O self exte-

rior ainda está muito resistente à comunicação com o self interior, a acreditar na sua orientação e decifrar suas mensagens. A resistência a criar ordem é, como todos vocês sabem, sempre forte. Uma pessoa reflete isso na sua vida externa; o outro tipo de personalidade interpreta mal a mensagem e a aplica apenas ao plano exterior. Em tais casos a ordem sempre se torna compulsiva e obsessiva. A ordem cria tantos problemas e dificuldades na vida interior da pessoa quanto a desordem. O grau varia, naturalmente. As manifestações mais fortes são as compulsões de lavar e outras semelhantes.

É importante que se compreenda isso para não cair no erro de uma avaliação cega e sem profundidade. Você tem sempre que olhar com muito cuidado e sentir o clima da vida da pessoa. Se o clima é relaxado e tranquilo e a ordem cria mais tranquilidade na vida de uma pessoa, ao invés de mais tensão, então essa é na verdade uma expressão da ordem divina que se encontra no Universo.

Você tem agora mais um instrumento com o qual olhar para si mesmo numa nova luz e ganhar nova compreensão. Aqueles que são “helpers” podem aplicar esse instrumento para si mesmos e para aqueles a quem auxiliam. Onde você encontrar desordem na sua vida exterior, em quaisquer áreas em que ela possa manifestar-se, comece a focalizar o seu desconforto em relação a ela. Permita-se sentir o quanto ela o perturba e exaure. Você pode ficar surpreso ao descobrir quanto das suas tensões e da sua ansiedade que você atribuía a conflitos profundos insolúveis vão desaparecer à medida que você se disciplina. Naturalmente a resistência à autodisciplina, a necessidade de fazer desordem em sua vida é uma expressão de tais problemas profundos. Mas ser-lhe-á útil lidar com ela também a partir de fora e realmente reorganizar a sua vida de uma maneira nova. Você pode agora ter avançado o bastante para fazê-lo, porque esta é a sua escolha, com uma compreensão interna, e não apenas como um ato externo de obediência. Este último não teria muito significado porque você se ressentiria dele e o realizaria na expectativa de agradar a autoridade parental de quem você espera que lhe dê aquilo que você exige. Se você falhasse em se “adequar”, se sentiria falsamente culpado e tudo isso só seria mais um obstáculo no seu caminho. É por isso que esperei tanto tempo para discutir este tópico.

Preste atenção no quanto a sua desordem realmente o perturba. A sua parte resistente sabe que se você se libertar do fardo da desordem, o seu trabalho interior será bem mais fácil. E a parte resistente quer evitar exatamente isso. A pessoa desorganizada nunca é capaz de se concentrar. O mesmo se aplica, é claro, também à pessoa compulsivamente organizada, que meramente compensa a sua desordem interna. A desordem torna impossíveis a concentração e a capacidade de focalizar. A mente divaga necessariamente porque está preocupada com as coisas por fazer, com a vida desorganizada e o caos. A mente pode não divagar na direção da desordem, na direção da perturbação que ela criou pela falta de ordem. Ela pode divagar para outros tópicos. Mas se você realmente seguir até o fim o pensamento que divaga e o conteúdo e o clima por trás dele, verá o quão perturbado você está pelas muitas pequenas coisas na sua vida que você não quer resolver e nas quais não deseja pôr ordem.

Frequentemente, as pessoas negam toda essa área como um importante aspecto da vida. Elas podem até sentir que é pedante falar em ordem. Que ela não tem nada a ver com as grandes, importantes questões da criatividade, da espiritualidade, da vida. Mas é fato que as grandes questões sempre se apoiam em muitas “pequenas” questões. As pequenas atitudes têm o seu lugar adequado como o tem cada um dos menores detalhes na criação, e ao pô-las no seu devido lugar, a sua expressão criativa será muito menos bloqueada, muito mais livre. Então eu peço a vocês para não subestimar esse tópico.

Todos vocês agora estão envolvidos em profundidade suficiente com os níveis mais profundos da sua negação e intenção destrutiva para que não haja mais perigo de que vocês usem a ordem externa como um falso parâmetro e uma falsa avaliação do seu estado interno. E aqueles que uniram-se recentemente ao Pathwork estão envolvidos pelo restante de vocês que são suficientemente conscientes de si mesmos para evitar o perigo do julgamento leviano. Essa é outra razão pela qual eu esperei tanto para dar esta palestra.

Eu sugiro como uma tarefa que todos vocês olhem para suas vidas desse ponto de vista. De que maneira você criou uma ordem que lhe dá conforto e relaxamento? De que modo você resiste a fazer isso? De que maneira sofre por causa da sua desordem? Você está consciente do fato de que você sofre por causa dela? Se não está, busque no seu interior e veja o desconforto indireto. De repente, você reconhecerá muitas pequenas ações e reações na sua vida diária sob uma nova luz. Você se tornará intensamente consciente de quanto sofre com a sua desordem, de como sempre foi assim, de como a sua desordem faz com que você se perca do modo errado e, assim, o impede de se perder do modo certo.

Nesta conexão eu gostaria de voltar a um dos aspectos que levantei anteriormente, que é o escape. O escape existe ao longo de todo o trabalho e em todos os sentidos. Você quer evitar ver a negatividade, sua desonestidade, os pequenos pensamentos a respeito de como você deseja enganar, mesmo que efetivamente não o faça. É tão fácil de ignorar e dourar a pílula. Aqueles pensamentos e atitudes secretos, invisíveis, lhe parecem inofensivos e você se ilude dizendo que eles não têm impacto na sua vida. Você quer evitar os sentimentos que são inconvenientes. O preço que paga pelo escape é literalmente a insanidade, pois se você penetra naquilo que evita, de repente surgirá o ponto dourado no centro, o maravilhoso ponto de verdade e realidade. Bem no fundo da área temida, através da área temida, você encontra o ponto dourado de luz, de verdade, de unificação, de Deus.

Toda área de escape tem dentro de si aquele ponto dourado. Todo ponto temido tem em seu interior o centro dourado. Vá na sua direção e toda a aflição se dissolve. Fuja dele e você aumenta o seu sofrimento, a sua confusão, a sua escuridão. Você pode pensar que existem áreas que não têm nenhum ponto dourado em si: as áreas do seu terror, ou horror, ou do seu mal. Não é verdade. Enquanto você evita, o terror, o horror e o mal vivem em você como fantasmas. Esses fantasmas criam desastre e caos. Mas, volte-se cento e oitenta graus, como se diz, e ao invés de evitar e fugir, vá na direção de tudo isso, não importa o quão mau possa parecer a princípio. Se você perseverar e reunir sua coragem e honestidade e um mínimo de fé, vai penetrar na escuridão e chegará ao que eu poderia chamar de “o ponto dourado” no centro do seu ser, no centro da área temida.

Toda área temida carrega a semente do ponto dourado. Não há mal nem terror existentes que não portem em si o ponto dourado. Não há morte que não contenha o ponto dourado da vida. Não há escuridão que não contenha o ponto dourado de luz brilhante. Não há mal em você que não carregue o ponto dourado de sua bondade. Se você puder manter-se nessa verdade – e é verdade mesmo! – vai se tornar muito mais fácil para você não evitar, antes ir até o fim, ir através do túnel de escuridão para a área dourada.

Esta é minha mensagem para vocês esta noite. Terminarei agora a palestra e uma bênção especial é dada para o encontro que virá depois. Ele é ainda um outro passo na criação do lugar na Terra onde um trabalho, um desenvolvimento e um amor tão maravilhosos podem existir. Vocês

têm bênçãos especiais para esse encontro e muita orientação. Peço a todos vocês que, imediatamente após esta palestra, enquanto o meu instrumento sai deste estado, enquanto vocês estão quietos e escutam música, que meditem especificamente para dar algo de vocês para essa realização – a sua atitude positiva, a sua intencionalidade positiva, sua bondade, seus bons pensamentos, a sua intenção de dar-lhe os seus bons sentimentos. Se vocês o fizerem e quanto mais o fizerem, mais essa maravilhosa realização irá crescer. O que acontecerá ali de maneira crescente é algo que não pode realmente ocorrer exatamente desse jeito quando vocês estão todos em lugares diferentes da cidade onde não podem concentrar-se da mesma maneira e ficar sozinhos da mesma maneira. O que acontecerá cada vez mais é, como eu havia anunciado, a transformação da energia negativa em positiva, da consciência negativa em positiva. Nós já começamos a fazê-lo, até certo ponto. Não é coincidência que esse novo movimento, que eu anunciei para esse ano de trabalho, venha ao mesmo tempo que o seu Centro no interior está sendo estabelecido. Lá será melhor. A sua capacidade de fazer essa transformação, de sustentar e sentir-se confortável com sentimentos positivos, energia positiva e consciência positiva irá crescer como resultado de terem se apropriado e de continuarem se apropriando do negativo.

O trabalho continuará constantemente dessas duas maneiras, alternando entre a exposição da negatividade e a transformação do negativo em positivo. Vocês aprenderão mais técnicas e abordagens à medida que se tornam prontos para elas no seu progresso. Vocês terão meios, a paz, a privacidade e o ambiente no qual será possível executá-lo. O trabalho continuará constantemente dessas duas maneiras.

Vocês têm um parâmetro indicativo: quando o positivo é insuportável e não pode ser mantido, isso é uma indicação precisa de que, mesmo com todos os reconhecimentos que faz, você ainda não aceitou, entendeu, encarou suas atitudes negativas e nem expôs-se a elas. Elas podem nem mesmo ser diferentes daquelas que você já conhece em princípio, mas o seu conhecimento não é suficientemente profundo e amplo. A aceitação ainda está ausente. Você ainda está submerso e meio cego. Não conhece realmente o modo e força com os quais você os perpetua. Então a sua capacidade de sustentar bons sentimentos, intimidade, amor e prazer é uma indicação exata disso. O trabalho no Centro o ajudará particularmente no aspecto transformador dessa tarefa dupla. Tudo o que vier este ano irá nessa direção. Isso é algo maravilhoso pelo qual esperar. Apenas pense no seu significado: você não precisará mais fugir-se na sua negatividade, o que parece ser mais confortável que o amor, que a proximidade e o prazer. O amor, a proximidade e o prazer serão o mais fácil e confortável estado de se viver. Esse é o estado natural e é isso que você atingirá. Sejam todos abençoados, meus queridos. Sintam e aceitem o amor que flui em abundância do lado espiritual. Sejam abençoados, fiquem em paz.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.